

Relatório Palavras Indígenas

Para saber mais acesse: www.palavrasindigenas.com.br

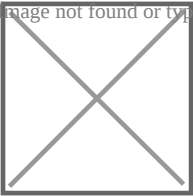
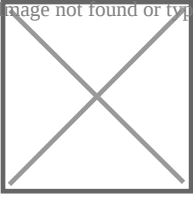
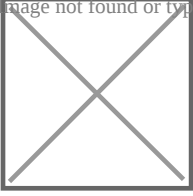
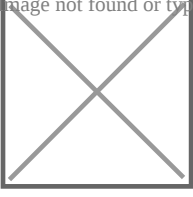
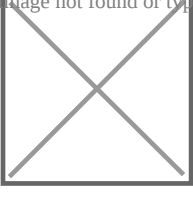
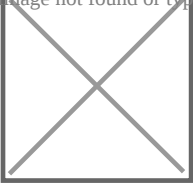
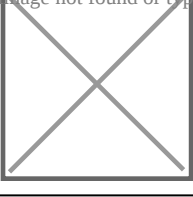
Imagem	Língua	Família Linguística	Tronco linguístico	Observação
	Akwén	Jê	Macro-Jê	Língua do Tronco Macro-jê e da família Jê
	Apinayé	Jê	Macro-Jê	
	Baníwa do Içana (cf.Sasha)	Arúak (Arawak, Maipure)	Fora de Tronco	
	Guarani	Tupi- Guarani	Tupi	
	Iatê	Yatê	Macro-Jê	
	Kaingáng	Jê	Macro-Jê	
	Kayapó	Jê	Macro-Jê	

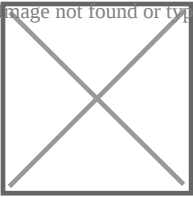
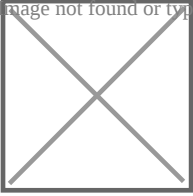
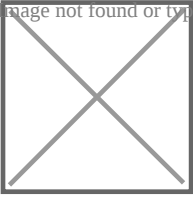
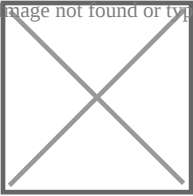
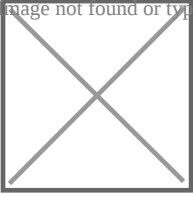
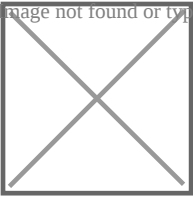
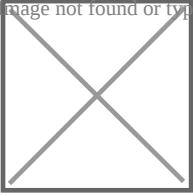
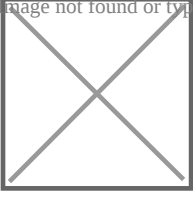
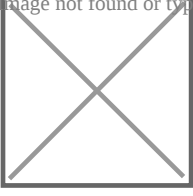
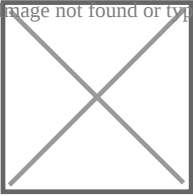
Imagem	Língua	Família Linguística	Tronco linguístico	Observação
	Krenák	Krenák	Macro-Jê	
	Maxakali	Maxakalí	Macro-Jê	
	Nheengatu - Língua Geral Amazônica	Tupi- Guarani	Tupi	No processo de colonização, a língua Tupinambá, por ser a mais falada ao longo da costa atlântica, foi incorporada por grande parte dos colonos e missionários, sendo ensinada aos índios nas missões e reconhecida como Língua Geral ou Nheengatu. Até hoje, muitas palavras de origem Tupi fazem parte do vocabulário dos brasileiros. Língua geral amazônica Essa segunda Língua Geral desenvolveu-se inicialmente no Maranhão e no Pará, a partir do Tupinambá, nos séculos XVII e XVIII. Até o século XIX, ela foi veículo da catequese e da ação social e política portuguesa e luso-brasileira. Desde o final do século XIX, a Língua Geral amazônica passou a ser conhecida, também, pelo nome Nheengatu (ie'engatu = "língua boa"). Apesar de suas muitas transformações, o Nheengatu continua sendo falado nos dias de hoje, especialmente na bacia do rio Negro (rios Uaupés e Içana). Além de ser a língua materna da população cabocla, mantém o caráter de língua de comunicação entre índios e não-índios, ou entre índios de diferentes línguas. Constitui, ainda, um instrumento de afirmação étnica dos povos que perderam suas línguas, como os Baré, os Arapaço e outros. Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/L%C3%ADnguas
	Panará	Jê	Macro-Jê	
	Pataxó	Maxakalí	Macro-Jê	NOTA [de WIED]: Tem essa língua grande número de palavras de pronúncia mal definida, meio pelo céu e boca; também muitos sons entre ä, ü e ö. Fonte: https://www.geocities.ws/indiosbr_nicolai/pataxo1.htm

Imagem	Língua	Família Linguística	Tronco linguístico	Observação
Image not found or type unknown	Rikbaktsa	Rikbaktsa	Macro-Jê	Seu idioma é considerado por pesquisadores do Instituto Lingüístico de Verão como uma língua não classificada em família, incluída no tronco lingüístico Macro-Jê. Fonte: https://pib.socioambiental.org Um dos aspectos interessantes da língua Rikbaktsa é o fato, comum a várias outras línguas indígenas, de haver uma diferença entre a fala masculina e a feminina, de modo que a terminação de muitas palavras indica o sexo do falante. O conhecimento e a maestria no uso da linguagem é reconhecidamente mais desenvolvido nos velhos, cujas conversas costumam ser acompanhadas com interesse pelos que querem refinar seu conhecimento da língua. Atualmente os Rikbaktsa são bilíngües, tendo aprendido e incorporado o português. As novas gerações falam mais regularmente e melhor português, aprendendo e utilizando a língua Rikbaktsa à medida em que crescem e ocupam um espaço no mundo adulto. Os mais velhos, por outro lado, utilizam o português com mais dificuldade e apenas no contato com os "brancos".
Image not found or type unknown	Sateré-Mawé	Mawé	Tupi	A língua Sateré-Mawé integra o tronco lingüístico Tupi. Segundo o etnógrafo Curt Nimuendaju (1948), ela difere do Guarani-Tupinambá. Os pronomes concordam perfeitamente com a língua Curuaya-Munduruku, e a gramática, ao que tudo indica, é tupi. O vocabulário mawé contém elementos completamente estranhos ao Tupi, mas não se relaciona a nenhuma outra família lingüística. Os homens atualmente são bilíngües, falando o Sateré-Mawé e o português, mas, apesar de mais de três séculos de contato com os brancos, nas aldeias mais afastadas ainda se encontra mulheres que só falam a língua materna.
Image not found or type unknown	Suruí (Paitér)	Mondé	Tupi	Os Suruí de Rondônia se autodenominam Paitér, que significa "gente de verdade, nós mesmos". Falam uma língua do grupo Tupi e da família linguística Mondé.
Image not found or type unknown	Suyá	Jê	Macro-Jê	

Imagem	Língua	Família Linguística	Tronco linguístico	Observação
	Terena (Tereno)	Arúak (Arawak, Maipure)	Fora de Tronco	
	Timbira	Jê	Macro-Jê	
	Tuxá	língua isolada (filiação linguística desconhe	Fora de Tronco	“É desconhecida a filiação lingüística dos Tuxá, supondo-se que a sua língua original fosse uma líng isolada.” (Anaí, 1981)
	Xoklém	Jê	Macro-Jê	
	Yawalapiti	Arúak (Arawak, Maipure)	Fora de Tronco	A língua yawalapiti pertence à família Aruak, assim como as línguas mehinako e wauja, também faladas no Parque. Atualmente, apenas quatro ou cinco indivíduos falam yawalapiti, predominando na aldeia as línguas kuikuro (da família Karib) e kamaiurá (da família Tupi-Guarani), em razão dos muitos casamentos que ligam os Yawalapiti a esses grupos. Mas eles vêm demonstrando um interesse crescente em recuperar a língua e para isso têm contado com a assessoria de uma lingüista. Desejam ainda construir uma escola indígena e, em 2002, enviaram representantes para participar do curso de Formação de Professores Indígenas promovido pelo ISA no Parque. Fonte: https://pib.socioambiental.org